

DIVÓRCIOS

Comédia em 3 actos de LORJÓ TAVARES. Publicada em 1934.

Representada pela primeira vez no Teatro de S. Carlos, em 31 de Março de 1933.

[...]

Duas cenas: sala luxuosa com quatro mesas de jogo (1.º e 3.º actos), um gabinete luxuoso (2.º acto). Acção em Lisboa, na actualidade.

D. Joana, senhora de princípios rígidos, não aceita que sua casa seja frequentada por casais unidos pelo casamento civil. Para a Igreja, cuja doutrina D. Joana segue sem discutir, é proibido contrair segundo casamento estando vivo um dos cônjuges. Por isso a notícia de que sua filha Emília se dispõe a casar com um homem divorciado produz-lhe um choque que a leva às portas da morte. Durante a longa doença é assistida por Maria de Lourdes, também ela divorciada, por quem Pedro o outro filho de D. Joana, se apaixona. Para não contrariar a mãe, Pedro resolve partir para África. Mas a morte da primeira mulher de seu genro Luís, permitindo regularizar a situação à face da Igreja, a ternura e a gratidão que sente por Maria de Lourdes, levam-na a amolecer os seus rigores e a consentir no casamento do filho e reconciliar-se com a filha.

Luiz Francisco Rebello. *100 anos de teatro português (1880-1980)*. Porto: Brasília Editora, 1984, pp. 186-187.

Autorização de utilização por despacho de 28/06/2017 emitido pela Senhora Diretora Geral do Património Cultural Arqtª Paula Silva.